



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica
XIV Salão de Ensino e Extensão
IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
III Seminário de Inovação Tecnológica



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica
XIV Salão de Ensino e Extensão
IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
III Seminário de Inovação Tecnológica

Título:	CAÇA ÀS BRUXAS E CAPITALISMO: A RELAÇÃO DE INFLUÊNCIA MÚTUA ENTRE OS FENÔMENOS		
Autores:	Cíntia Eloísi da Silva Pós Dra. Marli Marlene da Costa		
Área:	<input type="checkbox"/> Humanas <input checked="" type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo:	<p>O presente trabalho trata-se de uma análise em torno da relação existente entre o surgimento do fenômeno da caça as bruxas, ocorrido entre os séculos XVI e XVII, e a ascensão do capitalismo. Embora muito se fale deste evento histórico como um período sombrio na época da Idade Média, uma prática muito antiga e que, aparentemente, teria ficado no passado da história da humanidade, a verdade é que os efeitos da caça às bruxas reverberam até hoje no mundo capitalista, como um ideal enraizado no íntimo da sociedade e reforçado pelo sistema que valoriza estes princípios sutilmente, quase imperceptível aos olhos de quem vê. O período da caça às bruxas teve seu apogeu principalmente na Europa, sendo marcado pela perseguição, acusação e execução em massa de mulheres suspeitas de praticar bruxaria/magia negra ou cometer qualquer outro ato que fosse contrário aos ideais dogmáticos do clero, órgão de grande poderio e influência durante a Idade Média. Isso porque as crenças populares de feitiçaria e pactos demoníacos era amplamente difundida, e os motivos para as mulheres se tornarem alvos desta caçada eram vários, mas, predominantemente, àquelas que cultivavam habilidades medicinais nos vilarejos, com uso de ervas e chás, eram comumente escolhidas para sofrerem a “ira de Deus”. Ou seja, esta misticidade nada mais é do que uma forma fantasiosa de explicar a realidade fática do que se tratava a prática de caçar as bruxas: privar as mulheres de explorar suas habilidades naturais para obrigá-las a se submeterem ao poderio patriarcal dominante, visando a consequente destruição da liberdade para descoberta do corpo feminino.</p> <p>Ainda, tem-se que a maioria dos historiadores, quando analisa este período, limita-se a estudar</p>		

Comentado [1]: A relação de nomes dos autores nos anais do evento e no atestado de participação terá como referência a ordem listada na inscrição.

Comentado [2]: Lembre-se de validar com o professor orientador se a área na qual você está inscrevendo o trabalho é a mais adequada.

Comentado [3]: Lembre-se de validar com o professor orientador se o trabalho está sendo inscrito na dimensão correta

Comentado [4]: Leia atentamente as orientações para escrita e formatação do resumo.

Site do Evento: www.unisc.br/Mostra



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica
XIV Salão de Ensino e Extensão
IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
III Seminário de Inovação Tecnológica

apenas os preceitos sociológicos e pouco se fala sobre o viés medicamentoso desta perseguição. Diante desta lacuna, Silvia Federici escreveu o livro “Mulheres e Caça às Bruxas” (2019), objeto de estudo do presente trabalho, onde responde uma série de perguntas sobre como a caça às bruxas influenciou no rompimento das relações de propriedade comunal, gerando aquilo que chamará de “Grande Transformação”, e contribuiu para o surgimento do ideal de capitalismo europeu. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica sobre o tema com base no livro mencionado acima, realizando fichamento e aprofundamento da análise sobre o assunto. Os principais resultados obtidos versaram sobre a perspectiva de que o capitalismo e o desenvolvimento da caça às bruxas nos séculos XVI e XVII foi parte fundamental do processo de acumulação primitiva descrito por Marx, pois destruiu práticas e sujeitos femininos que eram obstáculos para o desenvolvimento do sistema capitalista atual, inclusive com a permanência da estrutura patriarcal, e reforçou a violência de gênero já existente na Idade Média com novos conceitos e formas de agressão a integridade da mulher contemporânea, tendo influência do próprio processo de globalização que discrimina determinados povos e que visa entregar o controle total sobre a riqueza do mundo natural e o trabalho humano ao capital (FEDERICI, 2019). Logo, o presente estudo possibilitou a reflexão de como tais movimentos históricos distintos estão intimamente ligados entre si, além de esclarecer que se trata de um comportamento perpetuado por décadas na humanidade e que, embora mude sua forma, ainda versa sobre o mesmo tema: violência de gênero.

FEDERICI, Silvia. Mulheres e caça às bruxas. 1ª ed. 2019. São Paulo: Boitempo.

Link do Vídeo: <https://drive.google.com/file/d/1AYUaahg691EL9-X4mM5v5kQjGoxzb8ZX/view?usp=sharing>

Comentado [5]: Antes de submeter o trabalho teste se o link está compartilhado corretamente.
Dica: envie o link para um colega e peça que ele tente visualizar e fazer download.